

totus tuus

SETEMBRO 2024 EDIÇÃO 53

PARÓQUIA DA SENHORA DO PORTO

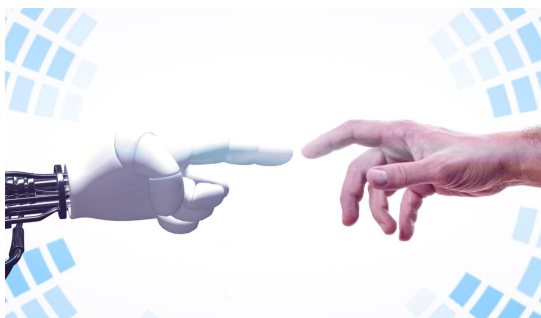


Entrevista a Arlete Pinto

Páginas 8-11

Escutar Deus na voz dos jovens

Página 3



Inteligência Artificial na Igreja

Página 7

À descoberta pelo Porto

Página 5

O sino que chama: um convite à presença real de Cristo na

Eucaristia

Página 6



Nova série // Ano XIX / Ed.53
Setembro 2024

Totus Tuus é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em Abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia.

Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

Pároco

Pe.Manuel Correia Fernandes

Participação de.:

Ana Carolina Neves
Catarina Peixoto
Ivo Pinto
Manuela Gomes
Marina Barros
Pedro Rodrigues
Rui Ferraz

Igreja Paroquial

Rua Senhora do Porto, 74
4250-450 Porto

Telefone

228 311 448
228 328 022
969 220 760

Igreja S.Paulo do Viso

Rua D.João de Azevedo, 165
4250-251 Porto

Web

Paroquiaseshoradoporto.pt
facebook.com/Paróquia-da-Senhora-do-Porto-112130542186940/

E-mail - sugestões/opiniões

totus.tuus.sp@gmail.com

Ao adquirir este jornal pede-se a generosa contribuição dos leitores para ajuda à sua produção. Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão ou impressão.



O sagrado e o profano e sua incidência no quotidiano

Editorial M.C.F.

Foi-nos sugerida uma reflexão de reflexões sobre várias temáticas em que a comunicação social tem abundado e o sentido interpretativo que pode advir de uma perspetiva sociológica e cultural. Entre esses aspectos, devemos considerar as implicações das mudanças tecnológicas, que influenciam a cultura social e provocam alterações nos mais diversos setores da vida humana. Importa situar a realidade de hoje nos contextos da herança cultural da nossa sociedade – incluindo a filiação religiosa e tradicional que lhe dá forma e a sua relação com os movimentos ideológicos e políticos – e da importância que podem desempenhar na criação de novas dimensões para o exercício da ética política.

O universo religioso constitui “uma das manifestações mais antigas e mais gerais da alma humana”, no dizer de Carl Jung, que passa por conteúdos psíquicos, mecanismos psicológicos, experiências vividas e interiorizadas, todo um universo humano que se exprime de várias formas.

Por outro lado, a religião é um sistema simbólico, estruturado e estruturante, que passa tanto pelo pensamento como pela vivência quotidiana.

É interessante também a análise das correntes “contrastantes” do catolicismo atual, designadamente os conceitos de conservadores e progressistas ou de “intransigentes e liberais”, bem como as questões da “descristianização”, da prática religiosa, da queda das vocações, das expressões comunitárias ou a tendência para a diluição da religião nas sociedades modernas. Tudo isto se deve confrontar com o conceito moderno do “retorno do sagrado”, ou da espiritualidade que encontramos na linguagem de muitos criadores atuais em diversas artes. A afirmação do espírito cristão deve traduzir-se em todo este universo, através das dimensões da ética (ou da moral) social, na esteira da “Laudato Si”, que propõe que “compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população”.¹



Escutar Deus na Voz dos Jovens

Ana Carolina Neves

No dia 17 de fevereiro de 2024, o Pavilhão Multiusos de Gondomar foi palco do encontro “Escutar Deus na Voz dos Jovens”, uma iniciativa do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil (SDPJ) do Porto, que reuniu jovens da Região Pastoral do Grande Porto para partilharem as suas propostas e sonhos para a Igreja, num ambiente de diálogo e reflexão.

O encontro foi moderado por Paulo Rocha, diretor da Agência Ecclesia, sendo que D. Manuel Linda esteve presente para ouvir e anotar as sugestões dos jovens, sublinhando a importância de um projeto de “escuta e reflexão”, que visa debater “novos caminhos” para a Igreja na diocese. Durante o encontro, o bispo reafirmou o seu apelo aos jovens para que se juntem a este projeto, expressando satisfação pelo envolvimento e pelas ideias que foram apresentadas. A nossa paróquia esteve representada por uma jovem, escolhida para se juntar em palco e fazer perguntas e sugestões ao nosso bispo D. Manuel Linda. Este encontro permitiu aos jovens levantar diversos temas importantes para a renovação e inclusão na Igreja, tais como: o papel da mulher; a inclusão de pessoas com deficiência, a valorização dos idosos; a adaptação da linguagem da Igreja aos tempos correntes; o significado do grupo de jovens; a comunicação e o papel da Igreja; o uso da música como linguagem da fé; a participação

dos jovens nos conselhos económicos e pastorais das paróquias e a centralidade da Eucaristia na fé. O projeto “Escutar Deus na Voz dos Jovens” faz parte da iniciativa “Porto, que procuras?”, um contínuo momento de escuta das novas gerações, com objetivo de construir um caminho conjunto, inspirado pela Jornada Mundial da Juventude.

“A Diocese do Porto promoveu encontros com os jovens e o balanço é muito positivo porque exprimem com muita categoria, fundamentalmente uma categoria de fé, as problemáticas que gostariam de ver resolvidas na Igreja”, afirmou D. Manuel Linda. O bispo aconselhou ainda os jovens a “não apagarem a candeia que ainda fumeja”.

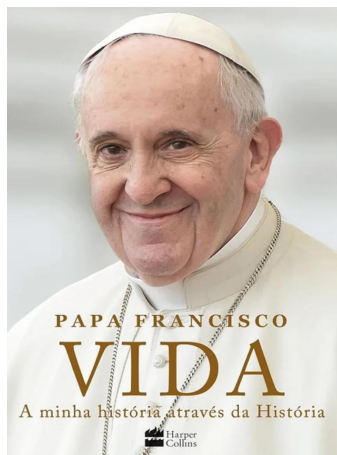
O encontro foi um momento significativo de partilha e reflexão, onde os jovens demonstraram a sua fé na construção de uma Igreja para TODOS, onde as barreiras são demolidas para que cada um possa encontrar um espaço de encontro com Deus, com os irmãos e consigo mesmo.

Colocar-se no lugar do outro é visto como o elemento-chave para efetivar uma Igreja inclusiva e atenta, um compromisso assumido pelos jovens participantes. Esta iniciativa reafirma o compromisso da Diocese do Porto em ouvir e valorizar a voz dos jovens, promovendo um diálogo contínuo e construtivo para o futuro da Igreja na região. †



Fotogaleria

- 1 - Visita Pascal na Igreja do Viso, 31 de março de 2024.
- 2 - Visita Pascal na Igreja da Senhora do Porto, 31 de março de 2024.
- 3 - Evento "À Descoberta pelo Porto", da Pastoral Juvenil da Cidade do Porto, 13 de abril de 2024.
- 4 - GASP na campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome, 26 de maio de 2024.
- 5 - Procissão de Velas, 31 de maio 2024.
- 6 - GASP na missa do Crisma na Sé do Porto, 29 de junho de 2024.



Autobiografia do Papa Francisco

Pedro Rodrigues

O livro "Vida: A minha história através da História" é uma inspiradora autobiografia do Papa Francisco, escrita por Fabio Marchese Ragona e publicada pela Harper Collins em abril deste ano. Neste livro,, o Papa Francisco conta a história da sua vida, reconstituída a partir de acontecimentos mundiais que mudaram a História da Humanidade. Ao longo da obra, Francisco partilha as suas reflexões pessoais e o seu olhar sobre eventos históricos como o extermínio nazista dos judeus, as bombas atómicas de Hiroshima e Nagasaki, a queda do Muro de Berlim, o colapso das Torres Gémeas, a grande recessão económica de 2008, o aborto, a

pandemia de Covid-19, a renúncia do Papa Bento XVI e o subsequente conclave que o elegeu Pontífice. Tudo começa na Argentina, com o pequeno Jorge, de três anos, na cozinha com sua mãe. Ao longo da obra, o Papa Francisco conduz o leitor na jornada de vida, desde a sua humilde infância na Argentina até se tornar Papa. O Papa Francisco explica que o livro "Vida" veio à luz para que, sobretudo os mais jovens, possam escutar a voz de um idoso e refletir sobre o que o nosso planeta viveu, para não se repetirem os erros do passado. Todo o livro é uma magnífica mensagem que nos incentiva a refletir e a aprender com o nosso passado. †



À descoberta pelo Porto

Marina Barros

A Pastoral Juvenil das Vigararias do Porto propôs a atividade “À Descoberta pelo Porto” a realizar a 13 de abril. O Grupo de Jovens e de Acólitos aceitaram o convite. Na realidade o que fomos nós descobrir? A cidade? Muitos de nós nascemos e crescemos no Porto, esta é a nossa cidade... afinal, o que havia a descobrir? A atividade consistia em andarmos pelas ruas da cidade, numa espécie de *peddy-paper*, com sete paragens,

nas quais tínhamos de completar desafios para descobrir o local seguinte. Encontramo-nos com as outras paróquias na Praça da República e demos início ao desafio. Descobrimos o local da próxima paragem e rumamos até à rua Passos Manuel. Depois fomos até à Sé, descemos até à Ribeira (por aquelas escadas magníficas), subimos as Taipas e terminamos com Eucaristia seguido de jantar na Igreja de Cedofeita. Durante esta caminhada fomos desafiados a refletir nas palavras do Papa Francisco, na Encíclica Laudato Sí. O Papa chama a atenção para os problemas que a Nossa Casa Comum, o nosso planeta, tem vindo a atravessar. Convicto de que os problemas ambientais estão interligados aos problemas sociais que vivemos, lembra que cabe a cada um de nós, enquanto batizados, proteger a Criação de Deus. Afinal, descobrimos bem mais do que o Porto, embora, para os mais jovens, também tenha sido uma descoberta! Enquanto percorremos a cidade, fomos pensando na relação que estabelecemos com o próximo, na relação com o nosso Planeta e na relação que temos (dificuldade em ter) com Deus. †

Peregrinação a Fátima

Catarina Peixoto

No dia 1 de maio de 2024, o Grupo de Acólitos da Senhora do Porto (GASP) rumou a Fátima para participar na 28.ª Peregrinação Nacional dos Acólitos. Do Porto saíram 15 acólitos da paróquia, numa peregrinação com o tema “Acólitos, todos em festa”. A manhã começou com uma caminhada em conjunto com milhares de acólitos de todo o país, seguindo-se de um almoço partilhado para recuperar energias e, de seguida, a eucaristia presidida por D.José Cordeiro, arcebispo de Braga. Na homilia, D.José Cordeiro referiu que ser acólito “é permanecer em Jesus, estar sempre com Ele e viver como Ele” e pediu a todos os acólitos para que vivam a experiência “em conjunto, uns com os outros”. Quem também enviou uma mensagem aos mais de 4000 acólitos que estiveram presentes foi o Papa Francisco, que desafiou os acólitos a seguirem o “exemplo dos santos que encontraram na Eucaristia o alimento para o seu caminho de perfeição”. O Papa lembrou ainda S.Francisco Marto, padroeiro



dos acólitos de Portugal.

A nossa paróquia fez ainda uma segunda peregrinação a Fátima, no dia 10 de junho, desta vez com os grupos de catequese tanto da Igreja da Senhora do Porto como da Igreja do Viso. Mais de 50 pessoas juntaram-se nesta peregrinação e espalharam alegria em Fátima. †

O Sino que Chama: Um Convite à Presença Real de Cristo na Eucaristia

Manuela Gomes

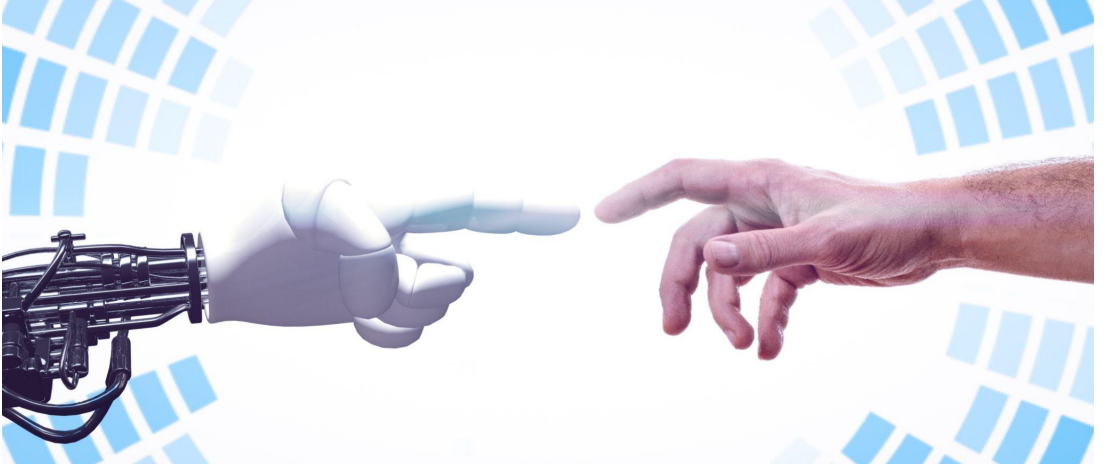
No coração da nossa paróquia, um novo som ecoa durante a Eucaristia, marcando um momento de profundo significado espiritual. A Eucaristia é o núcleo da Igreja, tal como enfatizou o Papa Francisco nas suas catequese, lembrando que “os Sacramentos e a celebração eucarística, de maneira especial, são os sinais do amor de Deus, os caminhos privilegiados para nos encontrarmos com Ele”. O Santo Padre explica que “a Missa é oração. Aliás, é a oração por excelência, a mais elevada, a mais sublime, e ao mesmo tempo a mais «concreta». Com efeito, é o encontro de amor com Deus mediante a sua Palavra e o Corpo e Sangue de Jesus. É um encontro com o Senhor”. Este encontro não é uma simples reunião por amizade ou interesses comuns. É Cristo ressuscitado quem nos convoca e nos reúne no seu amor, transcendendo todos os outros laços de união. Somos seus convidados e hóspedes, participando numa ceia onde Ele próprio se oferece como alimento espiritual.

A transubstanciação é um dos mistérios centrais da nossa fé católica, onde o pão e o vinho se transformam no corpo e sangue de Cristo. Este momento é considerado o auge da Eucaristia, elevando-a acima de todos os sacramentos, como mencionado no Catecismo da Igreja Católica: “No santíssimo sacramento da Eucaristia estão contidos, verdadeira, real e substancialmente, o corpo e o sangue, conjuntamente com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, Cristo completo” (CIC 1374). O Concílio de Trento reforça esta crença, afirmando que “pela consagração do pão e do vinho opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do seu sangue; a esta mudança, a Igreja Católica

chama, de modo conveniente e apropriado, transubstanciação” (CIC 1376). Este ensinamento sublinha a presença real de Cristo na Eucaristia, um conceito que distingue a fé católica de outras tradições cristãs. Enquanto os adultos podem apreciar a profundidade teológica deste momento, as crianças, que começam a participar na missa dominical, enfrentam desafios únicos na compreensão deste mistério. É com uma participação assídua na Eucaristia que são levadas a cantar e rezar em comunidade.

Quando se preparam para a Primeira Comunhão, começam a aprender o que significa receber a Eucaristia e como isso é especial. No entanto, o processo é contínuo e vai muito além da primeira comunhão. O Papa Francisco, na sua Carta Apostólica **Desiderio Desideravi**, destaca a importância de uma boa formação litúrgica, para que possamos viver plenamente esse momento sagrado. Particularizando as crianças dos primeiros anos de catequese, no meio de tanta coisa nova a conhecer e a acontecer, é natural que tenham dificuldade em captar a essência da Eucaristia podendo perder-se e não compreender totalmente a importância do momento da transubstanciação.

Foi neste contexto que a nossa comunidade voltou a ouvir o soar de um sino naquele que é considerado o coração da Eucaristia. O sino que soa no momento da consagração é um chamado à maravilha, à reverência e à adoração. Para os adultos, é um lembrete da presença real de Cristo. Para as crianças, distingue o momento, sendo uma introdução a um dos maiores mistérios da fé. Que o som do sino continue a ecoar em nossos corações, chamando-nos sempre mais profundamente para o mistério do amor de Deus, manifestado de forma tão poderosa na Eucaristia. **†**



Inteligência Artificial na Igreja

Pedro Rodrigues

A integração da Inteligência Artificial (IA) na vida da Igreja representa uma nova fronteira na evangelização e na formação de comunidades. Programas como o ChatGPT têm mostrado a capacidade de gerar textos, imagens e até homilias que podem ser usados para transmitir a mensagem do Evangelho. No entanto, a adoção da IA pela Igreja não está isenta de desafios. Questões éticas e teológicas surgem, especialmente em relação ao respeito pela dignidade e criatividade humana. A Igreja deve garantir que o uso da IA esteja alinhado com seus valores fundamentais e respeitando a sacralidade da vida humana. A Igreja já começou a estabelecer princípios orientadores para o uso responsável da IA, enfatizando a importância da dignidade humana e da privacidade dos dados. Esses princípios são essenciais para garantir que a IA seja usada de maneira que apoie a missão da Igreja e fortaleça a comunidade de fé. A IA oferece à Igreja uma oportunidade única de se conectar com os fiéis e provavelmente mais cativante para os mais jovens. Ao mesmo tempo, é crucial que a Igreja permaneça vigilante e crítica em relação ao uso dessa tecnologia, assegurando que ela sirva para enriquecer a experiência espiritual e não para substituir a interação humana genuína. Na mensagem para o 58.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado a 12 de maio de 2024, o Papa Francisco destacou a importância

da “sabedoria do coração” na era da IA. O Papa enfatizou que, apesar da evolução tecnológica, devemos manter a nossa humanidade e orientar as mudanças culturais para o bem. O Papa convidou todos a adotarem uma perspectiva espiritual e a recuperar a sabedoria do coração para alcançar uma comunicação verdadeiramente humana. A sabedoria do coração, segundo o Papa, é um dom do Espírito Santo que nos permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interconexões e descobrir o sentido dos acontecimentos. **✚**

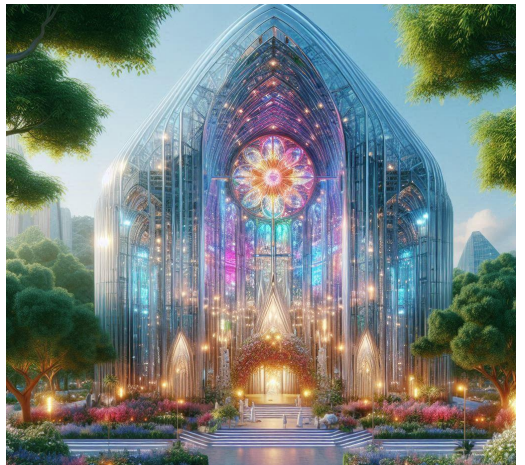


Imagem criada com recurso à Inteligência Artificial, tendo sido pedido à aplicação DALL-E 3 para criar uma imagem de uma "Igreja no futuro".



“Gostava de ver mais gente na catequese e mais catequistas”

Catarina Peixoto / Ivo Pinto

Arlete Santos Pinto é uma das personalidades mais conhecidas da nossa paróquia. Nascida e crescida no Porto, nunca de cá saiu. Profissionalmente, é uma distinta académica na área da biologia. Professora doutora na Universidade do Porto, foi professora associada e investigadora no Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e diretora do mestrado em Fisiologia Molecular de Plantas. Esposa, mãe e avó, foi cultivando todos os seus desafios profissionais com o acompanhamento próximo e umbilical daquela que é a sua igreja e a sua paróquia. Colaboradora desde os tempos em que ainda não éramos paróquia, a Dra. Arlete, como é comumente conhecida na comunidade, abre um pouco o livro de recordações e partilha-as. Nesta entrevista, procura-se perceber a evolução sentida em quase 60 anos de paróquia e perceber os desafios atuais e vindouros.

Nasceu, cresceu e fez toda a sua vida neste território. Quais são as suas memórias mais antigas?

Nasci antes de a paróquia existir. Quando o Padre Inácio Gomes veio para a paróquia, em 1963, eu tinha 13 anos. O que existia era a Capela de Requesende, que estava dependente do pároco de Ramalde. Por várias circunstâncias, eu e os meus irmãos fizemos a catequese nos Capuchinhos, no Amial, e fizemos só a primeira comunhão. Depois,

começamos a frequentar aqui a missa ao domingo. Esta zona era muito diferente, mas a zona onde moro, que é ali em Monte dos Burgos, era mais ou menos igual. Talvez a imagem mais antiga que tenho daquela rua é de quando se apanhava o elétrico para ir para o liceu. O elétrico vinha da praça, descia até à zona de confluência da Circunvalação, em Monte dos Burgos, e depois voltava para trás. Nós apanhávamos todos o elétrico aí e saíamos nas escadas do Caro-

lina Michaelis. As meninas iam para o Carolina e os meninos iam para o Rodrigues de Freitas, que era o antigo liceu D. Manuel II. Acho que é a primeira memória, a que tenho mais presente.

Ainda chegou a conhecer a Capela de Requesende. Que imagem é que tem da capela? Muito perfeita. Aqui, onde estamos, havia a capela, tinha a entrada pelo lado do atual Largo Padre António Inácio Gomes, mas tinha também uma entrada lateral, mais

ou menos como é agora. E ali existia a sacristia e à esquerda havia uma sala pequenina, que era o gabinete do pároco. Atrás havia um espaço escondido, que era uma espécie de “lixreira” ou depósito onde as senhoras que enfeitavam os altares iam lá colocar as flores velhas, porque não havia contentores de lixo na altura.

Tinha uma prima que morava muito perto de mim e que era zeladora do altar do Sagrado Coração de Jesus, se não estou em erro. A capela tinha vários altares. Aliás, todas estas imagens que estão agora espalhadas pela igreja tinham um altar próprio: a Nossa Senhora de Fátima, a Senhora da Conceição, o Coração de Jesus, etc. A minha prima cuidava do altar do Coração de Jesus e eu vinha muitas vezes com ela. De vez em quando, hoje em dia, quando estou lá em baixo a tratar das flores, ainda me vem o cheiro das flores estragadas que sentia aqui atrás da Capela.

Entretanto, D. Florentino cria a Paróquia da Senhora do Porto e, com ela, é chamado um novo pastor. Lembra-se do dia da chegada do padre Inácio Gomes?

Não me lembro propriamente do dia da chegada, mas lembro-me do primeiro dia do Bom Pastor. Nesse dia, pela primeira vez, ofereceu-se um presente. Era uma televisão para ele pôr no gabinete – na altura era uma regalia. Ele ficou como vidíssimo. Até citou uma frase que, creio, ser do general Foch, que dizia: “Quanto devo fazer para merecer tão bravos soldados?”. Lembro-me perfeitamente disso.



O padre Gomes era uma pessoa muito amável, muito diplomata, acolhia sempre bem as pessoas. Fazia falta, realmente, como pároco local e as pessoas acolheram-no muito bem.

Uma das grandes tarefas para o crescimento da paróquia é a construção dos seus templos. Lembra-se da inauguração da igreja paroquial?

Não me lembro. Lembro-me bem da capela em demolição. Passávamos aqui algum tempo. Nós aqui tínhamos aqui um grupo de jovens e colaborámos, na medida das possibilidades, para criar fundos para a sua construção, nomeadamente através da tómbola (cujas fotografias vocês também já partilharam). Nós íamos estando por aí, íamos vendo a construção. Depois começou com a celebração das missas mas ainda lá em baixo na cripta, antes de a parte superior estar pronta. A minha irmã ainda casou na cripta, mas eu já casei aqui em cima.

Mas, na verdade, não tenho memórias da sua inauguração.

Disse que não fez aqui a catequese, que foi no Amial. Mas há um momento em que começou a vir para cá. Quando é que começou ativamente a colaborar aqui na Igreja da Senhora do Porto?

Foi no grupo de catequese. A responsável era a dona Esperança Lopes Lima e disse-nos, a mim e à minha irmã, para fazermos parte do grupo de catequistas, como auxiliares – na altura teríamos uns 16 anos. Já fizemos o Crisma aqui. Depois do grupo de catequese veio o grupo dos leitores e, mais tarde, o conselho económico. Ainda no tempo do padre Gomes, fui nomeada ministra extraordinária da comunhão.

Entretanto, pedia dispensa de alguns dos grupos, por vários motivos. Atualmente, faço parte do grupo dos leitores e do conselho económico.

No processo de construção da igreja paroquial, o conselho económico terá sido a cabeça do processo. Mas mais pessoas tiveram que estar envolvidas...

Penso que o conselho económico não teve, assim, uma ação direta, no que respeita à angariação de fundos. Se teve, não me lembro. O que teve aqui foi a tómbola, como atrás referi, que realmente era um local de convívio nas noites de verão e aos fins de semana e onde se vendiam coisas, sempre com o proveito a ir para as obras da igreja. Ainda era muito jovem nessa altura, mas lembro-me que se faziam as vendas de Natal. Do outro lado da igreja, onde agora é a zona do gabinete do pároco, havia um salão com um palco, que era o salão onde havia a catequese, e algumas vezes conseguimos dinamizar algumas coisas.

“O grupo de catequistas é aquele que mais trabalho tem, porque não é só vir à catequese, é preciso uma preparação bem feita”

Ainda no tempo da capela?

Sim. Era um salão amplo, não havia grandes divisões, havia grupos espalhados conforme as classes ou os anos da catequese. E nesse grupo, além da tómbola, um meio de angariação era o teatro. Fazia-se teatro na altura do Natal e eram os jovens que integravam as peças.

Havia muitas diferenças do início da Igreja da Senhora do Porto para agora?

Havia sempre colaboradores voluntários. As senhoras que enfeitavam os altares, as pessoas que limpavam, etc.

Um aspeto engraçado na missa da manhã é que era frequentada pelas empregadas domésticas, porque na altura havia muitas casas que tinham empregadas domésticas. E a lógica do voluntariado também é importante porque foi criado aqui um curso para elas aprenderem a ler e a escrever. Esse curso teve também uma das professoras que me recordo, a D. Celina, que aqui também pertenceu a muitos dos grupos paroquiais.

Entre há 50 anos e o dia de hoje, que diferenças apontaria?

Talvez na altura houvesse mais pessoas de idade a frequentar a igreja e frequentavam tanto homens como mulheres. O grupo de jovens não tinha muita gente, eram uns 15 ou 20. Agora até noto – também a população aumentou – mais gente jovem na igreja, casais jovens, sobretudo na missa das 12h00. E alguns deles que já até participam como leitores. Portanto, não noto grandes diferenças. O espaço é que é diferente. A diferença é a volumetria.

Das várias funções que exerceu aqui na paróquia da Senhora do Porto, e dos vários grupos que foi integrando, tem algum que a tenha marcado mais ou que se lembre em particular?



A mais marcante talvez tenha sido a da catequese, onde estive bastantes anos. O grupo de catequistas é aquele que mais trabalho tem, porque não é só vir à catequese, é preciso toda uma preparação bem feita. Na altura ainda frequentei dois cursos de catequese aqui e foram ótimos porque foram cursos muito práticos. Aqui ainda falta muito uma preparação de catequistas, embora a maior parte deles já tenha feito pelo menos um curso de iniciação. Talvez me tenha marcado mais porque implicava mais contacto com os jovens e com as crianças. Normalmente ficava com os grupos mais velhos, de adolescentes, e talvez fosse o que mais me marcou por causa disso, porque havia o contacto com as pessoas e com as suas vivências.

Qual foi o momento mais festivo que se lembra na paróquia e qual foi, para si, o momento mais feliz?
Um dos momentos mais felizes foi o meu casamento e o batizado da Marta, a minha filha. Esses foram os mais felizes. A nível paroquial, não sei porquê, veio-me à cabeça as procissões do dia 15 de agosto.

Acha que isso seria realizável outra vez nos dias de hoje?
Acho que não, porque é aquilo que contraponho agora com as visitas pascais. As pessoas não aparecem. Em determinadas zonas talvez apareçam mais, mas há outras zonas em que as pessoas não aparecem. Nem sabem o que é. Uma procissão da cidade ou diocesana acho que

Sim, que tem a capacidade de agregar mais gente.

Há vários relatos de que era uma procissão grande, muito significativa e que atraía muita gente.

Mas acho que as pessoas de antes não tinham a dispersão que têm hoje. Agora muitas vezes até nem estão em casa. E hoje em dia, no dia 15 de Agosto, a maior parte está fora. Naquela altura estavam de férias, mas estavam cá. O que é que nós fazíamos como jovens? Vínhamos para a igreja, em Maio rezávamos o terço à noite, no verão dávamos uns passeios por aí a pé e, de resto, não íamos para sítio nenhum.

Já nos contou como foi a chegada e o acolhimento do padre Gomes, mas como é que foram estes 40 anos com ele aqui? Se tivesse que escolher três adjetivos relacionados com o padre Gomes e a paróquia, quais seriam?
Presença. Aqui e no Viso, onde também estava presente, sobretudo na primeira fase da escola dos elétricos, da construção do templo, e mesmo na sua missão paroquial. Depois, mais pessoalmente até, era o carinho, a dedicação com que ele recebia e tratava as pessoas. Há pessoas que vinham tratar seja do que fosse e era ele que as recebia, que falava com elas. Isso tornou-o próximo.

Além do padre Inácio Gomes, há alguma pessoa que destacaria ao longo deste percurso aqui na paróquia?
Pela dedicação à paróquia e pela

presença, talvez a D. Esperança Lopes Lima. Era uma pessoa que colaborava na catequese e tratava do arranjo da igreja. Aliás, eu comecei a colaborar mais ativamente com ela.

Se pudesse, o que é que gostava de ver como melhoria ou o que é que gostava de poder fazer diferente a nível da igreja enquanto comunidade?
Gostava de ver mais gente na catequese, mais catequistas. Acho que é um grupo que está cada vez a ficar com mais falhas. Embora os que estão agora sejam bons, acho que regredimos na quantidade e melhoramos na qualidade. Enquanto comunidade, e a nível social, talvez fosse oportuno e necessária a existência de uma IPSS que pudesse dotar esta zona de respostas mais próximas e de qualidade.



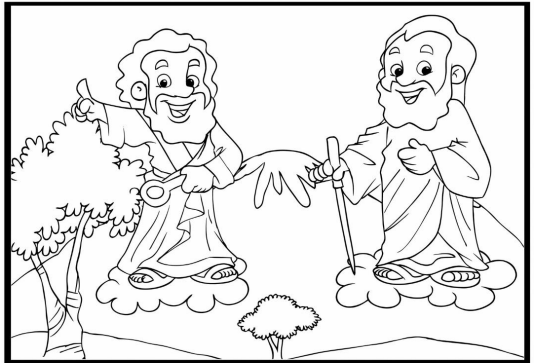
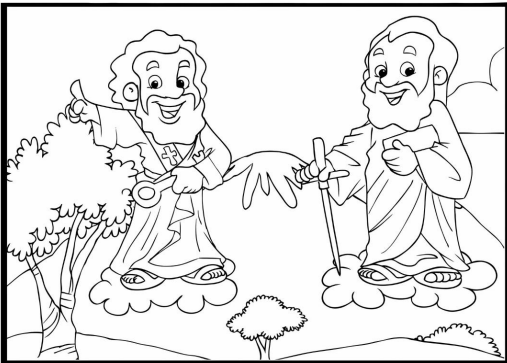
Calendário Paroquial

(até dezembro de 2024)

Atividade	Dia
Início da Catequese na Igreja Sra do Porto	29 de setembro 10h00
Início da Catequese na Igreja S. Paulo do Viso	6 de outubro 10h00
GASP III - Acolitiadas	5 de outubro 9h30
Atividade Vicarial da Pastoral Juvenil do Porto	26 de outubro 20h30
Adoração Eucarística	2 de novembro 16h45 Sra do Porto 8 de novembro 21h30 S. Paulo do Viso
Festas de Natal da Catequese	21 de dezembro S. Paulo do Viso 22 de dezembro Sra do Porto

Espaço Lúdico

Descubra as sete diferenças



(Original)